

# INQUÉRITO de CONJUNTURA

## 2º Trimestre de 2014

- As vendas aumentaram face ao trimestre anterior e face ao período homólogo
- Balanço do nível de atividade voltou a melhorar
- As previsões para o 3º trimestre de 2014 apontam para manutenção do nível de atividade

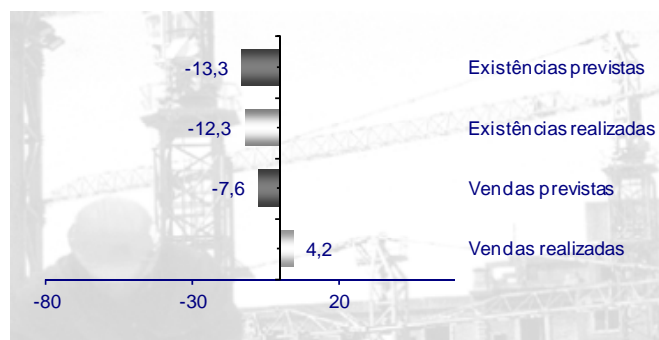
### APRECIÇÃO GLOBAL

Pela primeira vez em doze anos, o indicador relativo à evolução das vendas trimestrais apresentou um valor positivo, o mesmo acontecendo com as vendas homólogas.

O saldo das respostas extremas (SRE) no indicador “vendas” cifrou-se em +4,2% e a percentagem das empresas que afirmou o respetivo aumento face ao período anterior subiu de 22,9% para 23,9%, assim como a das que informaram a manutenção, que passou de 48,6% para 56,4%. Também a apreciação relativa ao “nível de atividade” melhorou, tendo a maioria das empresas (75%) considerado a mesma como *Satisfatória* ou *Boa*, enquanto a percentagem dos inquiridos que a classificaram como *Deficiente* baixou de 33,3% para 25%.

O regresso do setor ao “verde” ficou a dever-se principalmente ao bom desempenho do subsector armazenista, não obstante a franca recuperação registada entre as empresas retalhistas. No caso do indicador “nível de atividade”, o subsector retalhista recuperou de um SRE de -50% para -33,4%, enquanto o subsector armazenista passou de -10% para +8,4%. Também no caso das “vendas”, ambos os setores melhoraram significativamente o respetivo comportamento, sobretudo as empresas do subsector com 52,6% dos inquiridos a afirmarem ter aumentado as vendas face ao trimestre anterior.

VENDAS E STOCKS - 2º TRIMESTRE 2014  
(SRE - saldo das respostas extremas)



A melhoria dos negócios durante este período terá contribuído para uma melhor adequação do nível de stocks à respetiva atividade, prosseguindo o processo de ajustamento efetivo já observado no trimestre anterior, não obstante o SRE ter ficado ligeiramente aquém das previsões (-12,3%, contra os -13,3% previstos). Mesmo assim, a percentagem de empresas que afirmou ter diminuído as “existências” subiu dos 20% registados no trimestre anterior para os 23,7%.

Apesar da tendência geral ter sido positiva, o comportamento dos dois subsectores, armazenistas e retalhistas, apresentou diferenças significativas em alguns dos indicadores.

### 2º TRIMESTRE DE 2014

| Indicadores      | SRE - saldo das respostas extremas (%) |              |             |
|------------------|--|--------------|-------------|
|                  | Setor                                  | Armazenistas | Retalhistas |
| Vendas           | + 4,2                                  | + 36,8       | - 4,0       |
| Existências      | - 12,3                                 | - 13,2       | - 12,0      |
| Preços           | + 2,2                                  | - 5,3        | + 4,0       |
| Atividade        | - 12,5                                 | + 8,4        | - 33,4      |
| Vendas homólogas | + 12,5                                 | + 8,4        | + 16,7      |

De facto, neste 2º trimestre, principalmente no que respeita à evolução das “vendas” trimestrais e do “nível de atividade”, houve uma clara vantagem para as empresas armazenistas.

Relativamente aos preços de venda, a evolução foi, também, positiva, observando-se uma maior tendência para a sua estabilização o que, num contexto de deflação em que o país vive, é algo digno de nota. Em todo o caso, verificou-se uma maioria mais significativa de respostas no sentido da descida relativamente aos grupos de produtos “artefactos de cimento”, “telhas, tijolos e outros produtos de barro vermelho e grés” e “produtos de fibrocimento (chapas, depósitos, etc.)”. As indicações de subidas mais significativas incidiram nos seguintes grupos de produtos: “aquecimento e refrigeração de água ou ambiente”, “azulejos, ladrilhos e mosaicos”, “pavimentos (alcatifas, vinílicos, borrachas, etc.)” e “aparelhos e equipamentos elétricos e eletrónicos diversos”.

### 2º TRIMESTRE DE 2014

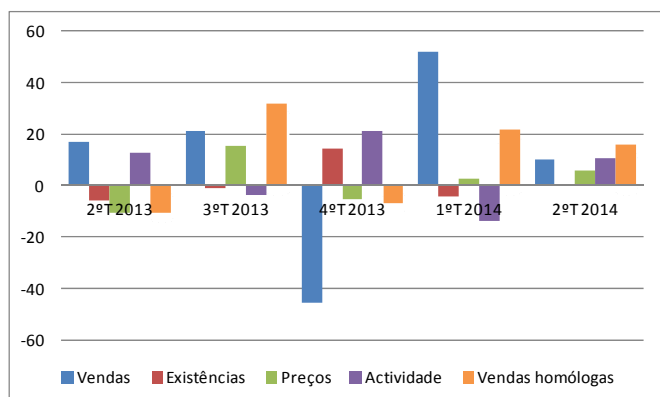
(variação dos valores do SRE - saldo das respostas extremas - face ao trimestre anterior)

| Indicadores      | Variação do saldo das respostas extremas em pontos percentuais |              |             |
|------------------|--|--------------|-------------|
|                  | Setor  | Armazenistas | Retalhistas |
| Vendas           | + 9,9  | + 34,0       | + 6,1       |
| Existências      | + 0,1  | - 4,7        | + 2,5       |
| Preços           | + 6,0  | - 10,8       | + 12,7      |
| Atividade        | + 10,8   | + 18,4       | + 16,6      |
| Vendas homólogas | + 15,9   | - 11,6       | + 66,7      |

(sinal "-" indica pioria ou diminuição; sinal "+" indica melhoria ou aumento)

Como já referimos de início, a evolução trimestral do setor apresentou, genericamente, um comportamento mais favorável em quase todos os indicadores. A variação marginalmente positiva (desfavorável) do SRE relativo às **"existências"** não prejudica, atendendo ao aumento mais significativo do SRE relativo às **"vendas"**, a redução relativa do esforço financeiro das empresas com o investimento em mercadorias.

#### VARIAÇÃO DOS VALORES DOS SALDOS DAS RESPOSTAS EXTREMAS FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR



O dado mais significativo deste período foi, na verdade, a melhoria muito substancial do indicador de variação das **"vendas"**, quer trimestrais, quer homólogas, que atingiram níveis positivos para o conjunto do setor pela primeira vez desde 2012! Este comportamento, como já referimos, foi comum a ambos os subsectores, sendo de sublinhar, por um lado, a dimensão do contributo do subsector retalhista para o sinal positivo das vendas homólogas, por outro, o desempenho do subsector armazenista que sustentou o aumento da variação trimestral das vendas.

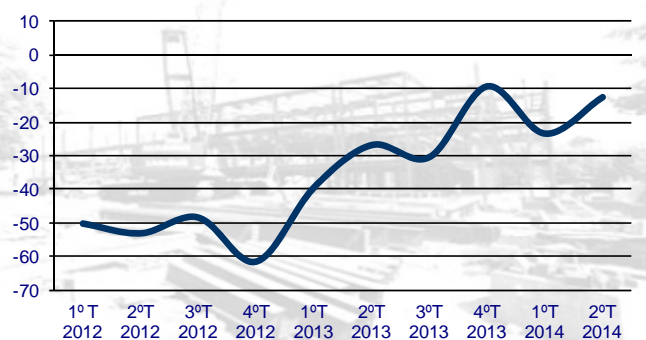
Entre as causas invocadas pelas empresas que continuam a prejudicar a respetiva atividade, destacaram-se a **"falta de encomendas"** com 83,3% das respostas (contra 80% no trimestre anterior), seguidas pelas **"dificuldades de tesouraria"** e pela **"falta de pessoal"**, ambos referidos por 33,3% dos inquiridos.

O recurso ao crédito bancário para financiamento da atividade corrente aumentou ligeiramente face ao trimestre anterior (29,2%, contra 23,3% das respostas), verificando-se, ao contrário do observado no trimestre anterior, a prevalência das empresas armazenistas (41,7% das respostas), enquanto no segmento retalhista a utilização do crédito bancário foi referida por apenas 16,7%. A percentagem das empresas que utilizou o crédito bancário para investimento foi de 12,5% e exclusivamente no segmento armazenista.

Todas as empresas que recorreram ao crédito (29,2%) consideraram **"fácil"** a sua obtenção.

A evolução da apreciação pelas empresas do respetivo **"nível de atividade"** melhorou significativamente em relação ao trimestre anterior, em linha com o comportamento das **"vendas"**. Todavia, seja porque o volume de negócios está ainda hoje muito aquém do que seria conveniente para assegurar uma rentabilidade adequada, seja porque as margens de comercialização estão demasiado reduzidas pela concorrência, o SRE deste indicador ainda se apresenta negativo (exceção para o subsector armazenista).

#### EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE (SRE - saldo das respostas extremas)



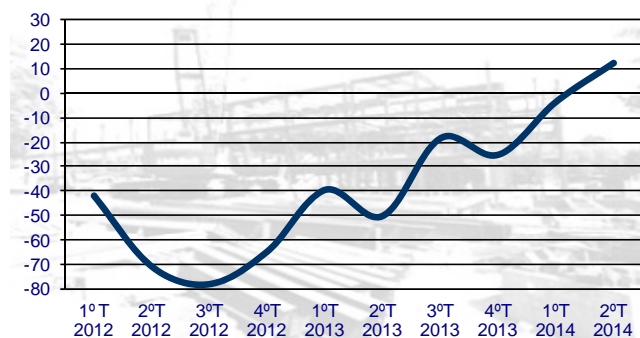
A evolução do indicador **"vendas homólogas"**, por sua vez, foi globalmente favorável e atingiu um nível claramente positivo.

No conjunto do setor, a maioria das respostas, 66,6%, referiu a manutenção (20,8%) ou, principalmente, o aumento (45,8%) das vendas face ao 2º trimestre de 2013, situação que foi comum aos dois subsectores considerados.

Ainda assim, foi entre as empresas retalhistas que a percentagem de respostas que referiu o aumento foi superior (50%), enquanto entre as empresas armazenistas 41,7% dos inquiridos, menos que no trimestre

anterior (45%), afirmou ter aumentado as vendas face ao trimestre homólogo.

**VOLUME DE VENDAS COMPARADO COM O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR (SRE – saldo das respostas extremas)**



As previsões para o 3º Trimestre de 2014 apontam, para um cenário que, descontando alguma prudência e a desconfiança que ainda permanece no espírito dos empresários, se pode considerar de estabilização.

**PERSPETIVAS PARA O 3º TRIMESTRE DE 2014**

| Indicadores       | SRE - saldo das respostas extremas (%) |              |             |
|-------------------|--|--------------|-------------|
|                   | Setor                                  | Armazenistas | Retalhistas |
| Cart. Encomendas  | - 5,8                                  | 0            | - 7,4       |
| Vendas            | - 7,5                                  | -2,7         | - 8,6       |
| Enc. Fornecedores | - 10,1                                 | -7,8         | - 10,6      |
| Existências       | - 14,4                                 | - 10,5       | - 15,4      |

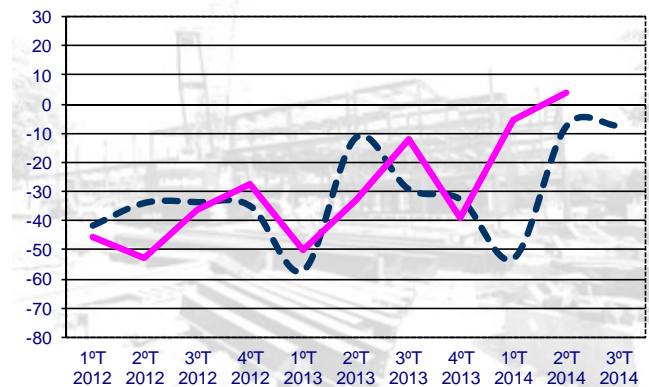
Conforme se pode inferir do quadro acima, as expectativas das empresas do subsector armazenista são claramente mais otimistas e sugerem que a maioria continua a acreditar na manutenção ou mesmo no aumento das vendas, enquanto as previsões das empresas do subsector retalhista são bastante mais mitigadas, mas ainda assim longe do pessimismo que se podia ler nos estudos anteriores.

Na verdade, todos os sinais apontam para uma evolução mais favorável do setor da construção no segundo semestre de 2014, assente, para além do incremento sentido nos trabalhos de renovação, na recuperação da atividade no segmento dos edifícios não residenciais e na engenharia civil.

Também a melhoria do quadro macroeconómico e as perspetivas de crescimento do PIB e da atividade económica em Portugal estão a ter repercussões, sobretudo no segmento dos edifícios industriais, agrícolas e de comércio, assim como, por outro lado, a necessidade de acelerar a execução do QREN anterior para não desperdiçar os apoios europeus (falta gastar 2,2 mil milhões destinados a infraestruturas) deverá traduzir-

se num acréscimo do investimento público em obras de engenharia civil nos próximos doze meses.

**Vendas Previstas e Vendas Realizadas (saldo das respostas extremas)**



Os indicadores relativos ao licenciamento de obras, cuja evolução recente tem sido animadora, levam-nos a pensar que é possível sustentar esta melhoria da atividade nos próximos meses, não obstante algumas variações de carácter mais sazonal que sempre ocorrem. De fato, neste segundo trimestre de 2014, a evolução trimestral das obras licenciadas foi, pela segunda vez consecutiva, ligeiramente positiva (0,1%), para o que contribuiu, sobretudo, a variação trimestral do número total de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar, que subiu 1,6%.

É no plano financeiro que subsistem as maiores dificuldades, em particular no domínio do crédito às empresas de construção.

No final de março de 2014, a quebra, em termos homólogos, no *stock* de crédito bancário concedido às empresas de construção era de 13,3%, correspondendo a 2,6 mil milhões de euros (16,9 mil milhões de euros contra 19,5 mil milhões de euros um ano antes). Por outro lado, o peso que o montante de crédito mal parado da responsabilidade das empresas de construção assumia no valor total de crédito concedido ao setor subiu para 25% em março, contra 20,3% um ano antes, representando 35% do total de crédito mal parado da responsabilidade das empresas de todos os setores de atividade.

Já no caso do crédito à habitação e não obstante a contínua redução do *stock* de crédito bancário (ainda que a um ritmo inferior), tem-se observado ao longo deste ano o crescimento do número e montante relativo às novas operações de crédito, bem como a redução das taxas de juro praticadas, indiciando alguma recuperação.

Resta-nos esperar que as sequelas do caso BES, cujo impacto no setor imobiliário e da construção será sem-

pre relevante, não venham a prejudicar a recuperação que se tem vindo a esboçar.